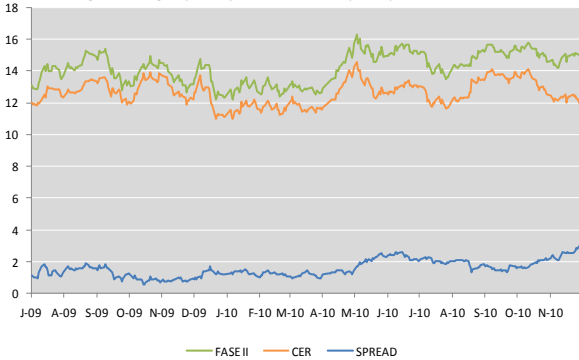


Preços Licenças (EUAs) e Certificados (CERs) - Jul 2009 a Nov 2010



valores em €	30-Nov	MoM	%
EUA Spot	14,68	0,09	0,62%
Fut 2010	14,78	0,41	0,96%
Fut 2011	15,05	0,56	0,67%
Fut 2012	15,51	0,08	0,52%
CERs Spot	11,56	-0,94	-7,52%

	30-Nov	%
UK Gas (NBP p/th)	54,45	14,37%
Carvão (API2 USD/t)	111,00	5,97%
Brent (USD/barrel)	87,08	4,73%
Crude (USD/barrel)	85,27	4,72%
German Baseload	49,25	4,01%

## Mercados de CO<sub>2</sub>

No mês de Novembro, o Mercado de Carbono acabou por fechar praticamente sem variação face ao mês anterior, apesar da moderada subida dos preços da electricidade no centro da Europa. Embora se tenha verificado uma pequena quebra da correlação entre estes dois activos, a evolução do mercado eléctrico europeu continuará a ser a força fundamental no evoluir do preço do carbono. A maioria dos analistas prevê agora uma recuperação dos preços europeus de electricidade já para o primeiro trimestre de 2011 e, em consequência, esperam uma nova subida nos preços das licenças de carbono. (cont. pág. 2)

## Draft da Decisão para a Atribuição Gratuita de Licenças no Pós-2012

No passado dia 25 de Outubro de 2010 foi publicado o primeiro *draft* da Decisão da Comissão Europeia (CE) sobre as regras harmonizadas de atribuição gratuita de licenças de emissão (EUAs) no pós-2012. Para este *draft* da Decisão contribuíram os estudos sobre o *benchmark* realizados pelas consultoras Ecofys e Entec contratadas pela CE, as discussões periódicas com os vários Estados-Membros e os contributos de algumas Associações Europeias de maior relevância.

Do que está apresentado realça-se a definição do período de referência, os valores de *benchmark* e a aplicação do regime de excepção para as instalações sujeitas a *carbon leakage*.

(cont. pág. 2)

## À procura de alento

Está a decorrer em Cancún, no México, a 16ª Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.

Ao contrário do ano passado, em Copenhaga, estas negociações iniciam-se envoltas num ambiente discreto e de grande pessimismo. Aliás, pessimismo que se arrasta precisamente há um ano, após os fracos resultados de "Hopenhagen". O maior passo da conferência climática de Copenhaga foi os líderes terem concordado que existem evidências científicas suficientes para acreditar que o aquecimento global em curso deve ser limitado a 2°C. As medidas de mitigação continuaram, ainda assim, a ser opcionais. (cont. pág. 3)

## Mercados de CO<sub>2</sub> (cont.)

Entretanto, a recente proposta da Comissão Europeia (25 de Novembro) de “banir” a partir de Janeiro de 2013 os CERs provenientes de projectos relativos a HFC e N<sub>2</sub>O já está a influenciar o preço destes certificados que no mês de Novembro recuaram 6.4% para €11,70, levando ao alargamento do *spread*, face às EUAs, de dois euros em Outubro para €3,12 na última sessão deste mês. De referir, finalmente, que tal como se tem verificado nos últimos anos, o mês de Dezembro deverá ser um mês de alta volatilidade no mercado de Carbono, resultante em grande parte da Conferência das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (COP16) que decorre nas duas primeiras semanas do mês, e na qual muito do enquadramento regulatório deste mercado é definido. No ano passado as negociações em Copenhaga saldaram-se por uma forte desilusão e o mercado corrigiu cerca de 7% de imediato. Como será este ano em Cancún?

Francisco Rosado  
Director-Geral  
[frosado@ecotrade.pt](mailto:frosado@ecotrade.pt)

## Draft da Decisão para a Atribuição Gratuita de Licenças no Pós-2012 (cont.)

O período de referência define o histórico de actividade que vai ser tido em consideração para a determinação das licenças a serem atribuídas gratuitamente a cada operador. No *draft* da Decisão este período é considerado de 1 de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2008 ou de 1 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2010, consoante o que for mais elevado. Chamada especial de atenção aos operadores que tenham tido aumentos significativos da capacidade instalada nos últimos tempos e que os mesmos apenas se venham a reflectir na produção a partir do próximo ano. Esta questão é especialmente relevante uma vez que o *draft* da Decisão apenas está a considerar em regime de excepção aumentos de capacidade instalada que se verifiquem a partir de Junho de 2011.

Para o cálculo da alocação é importante saber-se o histórico da actividade que será tido em consideração mas também, e especialmente, qual o valor de *benchmark* que será aplicado aos diferentes produtos.

Estes valores já estão apresentados no *draft* da Decisão e deverão ser seriamente analisados pelos operadores uma vez que na maioria, se não mesmo em todos os casos, são bastante inferiores aos praticados pela maioria das instalações.

Um outro aspecto relevante a ter em consideração é a aplicação do regime de excepção para as instalações sujeitas a *carbon leakage*, segundo o qual as instalações não estariam sujeitas ao factor anual de redução de atribuição gratuita de licenças de 80% em 2013 para 30% em 2020. A Decisão 2010/2/EU de 24 de Dezembro de 2009 estipulou os produtos considerados sujeitos a *carbon leakage*, os quais voltam a ser identificados no *draft* da Decisão para a atribuição gratuita de licenças. Aqui a chamada de atenção recai sobre o facto de que esta lista de produtos abrangidos por este regime de excepção apenas está garantida para os anos 2013 e 2014, tendo que ser posteriormente revista para os anos de 2015 a 2020. Esta incerteza revela-se especialmente importante para a gestão de licenças, uma vez que a situação das empresas poderá ser significativamente diferente se sujeitas ou não a este regime de excepção. O motivo desta regra está especialmente relacionado com o facto de que sendo muitos os produtos abrangidos por este regime de excepção, a atribuição de licenças gratuitas poderia acabar por ser superior ao que é possível para se cumprirem as metas que estão definidas.

A versão final da Decisão da CE para a atribuição gratuita de licenças deverá ser publicada até ao fim de Dezembro deste ano. Para o primeiro semestre de 2011 prevê-se um trabalho intenso quer para os Estados-Membros quer para os operadores uma vez que durante esses meses deverá ocorrer a recolha e verificação de todos os dados base necessários para o cálculo da alocação para cada instalação. Estes valores deverão, em princípio, ser comunicados por cada Estado-Membro à CE até 30 de Setembro de 2011.

Catarina Vazão  
Consultora Sénior  
[cvazao@ecoprogresso.pt](mailto:cvazao@ecoprogresso.pt)

## À procura de alento (cont.)

Em Cancún, em cima da mesa, está a criação e operacionalização do Fundo Climático para apoio à adaptação dos países mais pobres, um consenso sobre o papel das florestas na redução das emissões de gases com efeito de estufa ou o prolongamento das metas e mecanismos de Quioto.

O vice-presidente do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC), Jean-Pascal van Ypersele apelida a COP 16 de “conferência de transição” fechando a porta a qualquer esperança num novo acordo global mas referindo a possibilidade de um prolongamento do Protocolo de Quioto sem o apoio da China e dos EUA. No entanto, foi o Japão que nos dois primeiros dias da conferência se revelou indisponível para prolongar o Protocolo de Quioto.

Connie Hedegaard, Comissária Europeia para a Acção Climática, reafirma que Cancún pode marcar a diferença na defesa do clima e refere que tudo é uma questão de vontade política para dar passos em frente.

De 7 a 10 de Dezembro, a fase política da cimeira contará com a presença dos Ministros do Ambiente e Energia dos 192 países participantes. Mas não será por certo um desfile de celebridades como aconteceu o ano passado em Copenhaga.

Maria João Ramos

Comunicação

[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)

## Pegada de carbono do Natal: reinventando a tradição

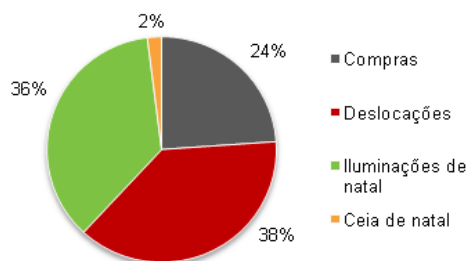
Dezembro arranca e dá-se início à contagem decrescente para o Natal! São incontáveis as tarefas que nos esperam no típico reboiço natalício. Com mais ou menos tradição a maioria dos portugueses vai buscar aos caixotes as habituais decorações de natal, sendo as casas invadidas por enfeites, cor e luz. É uma época marcada pelo insistente apelo ao consumo, com as grandes superfícies apinhadas de uma multidão de gente que se albalroa com sacos de prendas e das inevitáveis compras de última hora. Um frenesim verdadeiramente contagiante que culmina com a tradicional ceia de Natal, em que a gastronomia ocupa um lugar de destaque.

No entanto, nesta correria natalícia não sobra tempo para reflectir acerca do impacte do Natal no ambiente e quantificar a contribuição desta época festiva em termos de emissões de gases com efeito estufa (GEE).

Para estimar estas emissões consideraram-se as fontes de emissão de GEE relevantes de um Natal tradicionalmente português, nomeadamente:

- **Compras**, com destaque na compra de prendas e respectivos embrulhos;
- **Viagens e deslocações**, considerando que é tradicional a deslocação de muitas pessoas para fora dos seus locais de residência no período natalício tendo em vista a realização de reuniões familiares (incluindo a deslocação de emigrantes);
- **Decorações de natal**, incluindo iluminações de natal interiores e exteriores;
- Preparação da **ceia de Natal** tradicional, com destaque à confecção do bacalhau cozido (acompanhado por grão, batatas, couves e ovos) e do bolo-rei.

Pegada de carbono do Natal - Portugal



Aplicando os valores do estudo “The Carbon Cost of Christmas” desenvolvido pelo Stockholm Environment Institute à realidade portuguesa, estima-se que durante o Natal são produzidas por pessoa cerca de **600 kg de CO<sub>2</sub>e**, o que equivale a aproximadamente 7,5% das emissões anuais nacionais de GEE por português.

Como reduzir então a pegada de carbono do Natal? Como reduzir as emissões de GEE associadas a esta época festiva e torná-lo num Natal de Baixo Carbono? Segundo um estudo do Stockholm Environment Institute, a implementação de práticas natalícias sustentáveis poderá conduzir a uma redução das emissões de GEE associadas ao Natal em até 60%, quando comparadas com práticas mais tradicionais.

## Pegada de carbono do Natal: reinventando a tradição (cont.)

Aqui ficam umas dicas para que o Natal de 2010 seja um Natal de Baixo Carbono:

- Envie **postais de Natal** por correio electrónico; se isso não for possível, escolha modelos impressos em papel reciclado e envelopes reutilizados ou produza os seus próprios postais de Natal.
- Prefira produtos nacionais e, de preferência locais (reduzindo o impacto ambiental que os transportes de produtos causam). Opte por produtos ambientalmente sustentáveis e de comércio justo.
- Seja criativo na concepção dos seus **presentes**, escolhendo artigos construídos através de material reciclado, artesanato local, objetos utilitários e reutilizáveis, evitando gadgets com pilhas. Se comprar brinquedos electrónicos, adquira um carregador de pilhas, utilizando pilhas recarregáveis de modo a poupar a nível económico e ambiental.
- Planeie as suas **deslocações** durante a quadra natalícia de modo a maximizar o uso de transportes mais limpos e, quando possível, o recurso a boleia de amigos ou familiares.
- Embrulhe os seus presentes com folhas de **jornal ou de revistas** que tenha em casa. Pode usar também sacos em tecido ou caixas reutilizáveis para colocar as prendas. Reutilize papel de embrulho de anos anteriores ou pequenas caixas de outros produtos para acondicionar as prendas.
- Para as **decorações de Natal**, aproveite os ornamentos existentes ou faça os seus próprios. Opte pelos ecológicos, reciclados e amigos do ambiente, como por exemplo o recurso às cápsulas usadas de café, a pacotes de leite usados, etc.
- Opte por **iluminações** LED (redução dos custos energéticos em cerca de 80% quando comparadas com lâmpadas tradicionais), ou por iluminações que funcionem através de energia solar e desligue sempre as luzes de Natal enquanto dorme e quando não está em casa. Caso consiga deixar a tradição das luzes de Natal, poderá substituí-las colocando alguns enfeites espelhados ou com mais brilho, que com a luz da própria casa se assemelham a pequenas iluminações.
- Planeie com detalhe a refeição da **ceia de Natal** de modo a evitar excedente de comida e consequentemente desperdícios desnecessários. Se possível, opte por produtos frescos adquiridos localmente, preferencialmente sem embalagens ou com embalagens recicláveis.

Estas dicas natalícias sustentáveis conduzirão à redução significativa da pegada de carbono do Natal sem que seja necessário renunciar à tradição e magia natalícias que tão fortemente caracterizam o Natal português! Através da replicação destas e de outras práticas sustentáveis continuamente no seu dia-a-dia, será cada vez mais fácil reduzir a sua pegada de carbono das suas quadras natalícias.

Gradualmente os portugueses começam a estar sensibilizados com a importância de adopção de práticas sustentáveis nos gastos decorridos durante a quadra natalícia. Efectivamente, segundo o estudo "Xmas Survey 2010" desenvolvido pela Deloitte, 4 em cada 5 portugueses preocupa-se com a pegada de carbono dos produtos adquiridos. 84% dos portugueses afirma evitar a aquisição de produtos com elevado nível de emissões de GEE associado à sua produção. No entanto, o estudo salienta a importância de aumentar o grau de informação das condições ambientais dos produtos de modo apoiar eficientemente os consumidores no processo de tomada de decisão de compra.

Como disse um dia Bill McKibben, fundador do movimento 350.org: "Não existe o Natal ideal, só o Natal que decida criar como reflexo dos seus valores, desejos, afectos e tradições." Os votos de que em 2010 se reflita o desejo comum de um Low Carbon Christmas!

### REFERÊNCIAS:

- <http://50plus.climatetalk.org.uk/> - The Carbon Cost of Christmas, Stockholm Environment Institute
- [https://www.deloitte.com/assets/Dcom-Portugal/Local%20Assets/Documents/CB/pt\(en\)\\_cb\\_xmasurvey2010\\_09112010.pdf](https://www.deloitte.com/assets/Dcom-Portugal/Local%20Assets/Documents/CB/pt(en)_cb_xmasurvey2010_09112010.pdf) - Xmas Survey 2010 – Natal 2010: Escolhas Selectivas (Portugal)

Beatriz Pinto

Consultora

[bpinto@ecoprogresso.pt](mailto:bpinto@ecoprogresso.pt)



## Call to action

No início da 16ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP 16), que este ano acontece em Cancún, no México, deitamos mais uma vez um olhar à forma como entidades e particulares têm chamado a atenção para o combate às alterações climáticas e em especial para a necessidade e importância de se chegar a um acordo que possa substituir o Protocolo de Quioto.

Depois dos fracos resultados obtidos em Copenhaga e do "clima" de pessimismo que se viveu durante 2010 não são de esperar nem um terço dos alertas, campanhas e apelos que aconteceram na COP 15, ou a propósito da mesma. Copenhaga movimentou milhares de pessoas (associações, agências, ONGs, ambientalistas, agências de publicidade, anónimos, músicos, líderes de opinião, políticos, actores e empresas) que se empenharam activamente para chamar a atenção de líderes e governos.

Vale a pena recordar o movimento Hopenhagen da autoria da Ogilvy & Mather Worldwide. O movimento foi divulgado através de uma campanha internacional que em Portugal se manifestou em anúncios de imprensa com os temas "A nossa maior exportação é a oportunidade", "Podemos salvar-nos de nós próprios" e "Quando as pessoas lideram, os líderes surgem".

Ao contrário de 2009 em que houve um desdobramento em campanhas publicitárias, *flashmobs*, vídeos e acções, durante meses, para que a conferência nunca caísse em esquecimento, Cancún tem estado sempre envolvida numa nuvem "negra" porque se instalou o sentimento geral de que não haverá qualquer perspectiva de um novo tratado internacional.

Ainda assim, são algumas as acções e campanhas de sensibilização que já aconteceram ou vão acontecer até ao próximo dia 10 de Dezembro.

Scarlett Johansson tornou-se a voz da Oxfam. A actriz assinou uma carta aberta aos negociadores internacionais a pedir que protejam os pobres de uma catástrofe climática.

[http://www.youtube.com/watch?v=tX1vxxaS9DY&feature=player\\_embedded#](http://www.youtube.com/watch?v=tX1vxxaS9DY&feature=player_embedded#)

A campanha Tck, Tck, Tck (lê-se Tic, Tic, Tic), criada pela EuroRSCG tornou-se um movimento que desde Copenhaga continua a movimentar e promover alertas no combate ao aquecimento global. Em Cancún, no dia 30 de Novembro mais de 5000 paroquianos de 75 igrejas e organizações religiosas rezaram pelo clima na Plaza de Reforma.



A EJC (European Journalism Center) realizou um concurso de forma a enviar a Cancún um aspirante a *blogger* para fazer a reportagem da Conferência. No concurso participaram milhares de *bloggers* que escreveram sobre alterações climáticas e energia.

No Belize, cientistas, políticos e pescadores juntaram-se e formaram uma "instalação" viva para chamar a atenção para o desaparecimento dos corais.



A acção *Mosaic: earth* aspira a ser o maior projecto digital na área das alterações climáticas. As pessoas são convidadas a fotografar ou filmar alguém ou alguma coisa que motive a fazer do mundo um melhor lugar. O Príncipe Carlos é a "estrela" desta campanha.

<http://www.theharmonymovie.com/>

Manifestantes enviaram uma clara mensagem aos delegados da Convenção Quadro das Nações Unidas, com obras de arte visíveis do espaço. Vários artistas de todo o mundo com o apoio da campanha 350.org (que pretende chamar a atenção das populações para as alterações climáticas) juntaram-se e desenvolveram 16 prestações simbólicas para destacar os perigos das alterações climáticas.

O vocalista dos Radiohead, Thom Yorke pediu a ajuda de mais de duas mil pessoas para uma instalação ambiental. O líder da banda de Oxford, juntou, numa praia britânica, as pessoas para ajudar a recriar a imagem do Rei viking Canute, que segundo a lenda terá tentado travar, apenas com o seu corpo e sem sucesso, o avanço das águas do oceano.



## Call to action (cont.)

Por exemplo, na Austrália, a obra de arte é um moinho de vento gigante para destacar fontes de energias renováveis inexploradas que podem ajudar o mundo.



Na Islândia foi pintado de cor vermelha um gigante urso polar na superfície do glaciar Langjokull com o objectivo de aumentar a consciencialização para o aquecimento global.

Em Nova Iorque foi pintado o telhado de uma escola. Em Nova Deli a mensagem para os delegados foi: *do not ignore the "elephant in the room"*.



A Greenpeace e a WWF desdobram-se em campanhas e protestos.

Activistas da Greenpeace penduraram uma bandeira numa plataforma de petróleo no México. Permaneceram na plataforma 4 horas antes de serem forçados a descer pela segurança.



Em Cancún numa praia foi colocada uma garrafa gigante cuja mensagem era: *Save lives in Cancún*, em referência aos milhões de pessoas pobres no mundo.



O National Climate Change Network do Cambodia reuniu-se em Phnom Penh's Freedom Park para um rally cujo objectivo era chamar atenção dos países desenvolvidos para que ajudem os países em desenvolvimento a adaptarem-se às alterações climáticas.

Outros anúncios e campanhas, durante 2010, alertaram para o combate às alterações climáticas e para o esforço necessário na redução de gases com efeitos de estufa.

O anúncio mais polémico foi produzido no Reino Unido por Richard Curtis. Uma curta-metragem em que estudantes, jogadores de futebol famosos e a actriz Gillian Anderson explodem por não apoiarem a redução das emissões de carbono. A crítica classificou o anúncio de repugnante mas hilariante. Este anúncio encomendado pelo grupo 10:10 estava integrado numa campanha mundial para tentar convencer o mundo inteiro a reduzir a sua produção de gases com efeito de estufa em 10 por cento em cada ano.

<http://www.youtube.com/watch?v=sSTLDeI-G9k>



3000 empresas nos EUA, juntamente com o American Businesses for Clean Energy e o US Climate Action Partnership criaram uma campanha nacional para pressionar o Congresso a alterar a legislação sobre clima e energia.

A Greenpeace lançou uma campanha contra o facebook chamada "Unfriend coal" para pedir à empresa que se comprometa a utilizar fontes de energia renováveis, e que crie regras para que se façam mudanças de política energética local, nacional e internacional para assegurar que a indústria de IT aumenta o fornecimento de energias renováveis. A Greenpeace sugere também que todas as medidas sejam promovidas e reveladas para que os milhões de utilizadores do facebook percebam que a empresa é líder no combate às alterações climáticas.

<http://www.greenpeace.org/international/en/campaigns/climate-change/cool-it/Its-carbon-footprint/Facebook/>



Maria João Ramos  
Comunicação

[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)

## “Alterações Climáticas. Os desafios e as respostas”

A Ecoprogresso esteve presente na conferência Internacional dedicada às “Alterações Climáticas. Os Desafios e as Respostas”, no passado dia 30 de Novembro na sala do senado da Assembleia da República.

Neste dia de reflexão foram apresentadas as evidências científicas mais recentes das Alterações Climáticas, os desenvolvimentos da política climática Portuguesa e as principais questões em cima da mesa negociada da Cimeira que começou no início desta semana em Cancún. A sessão da manhã focou-se na componente da mitigação reforçando o papel das energias renováveis, da eficiência energética e na reorientação do comportamento dos cidadãos como esforços fundamentais para evitar riscos climáticos futuros. A sessão da tarde focou-se na temática da adaptação onde foram apresentadas as experiências de Marrocos e Espanha, as particularidades do estudo das zonas costeiras em Portugal e os contributos necessários da política climática para actuar ao nível das vulnerabilidades identificadas e ainda um exemplo de participação pública. De destacar a apresentação do relatório mais recente da Agência Europeia do Ambiente sobre o Estado do Ambiente na Europa (<http://www.eea.europa.eu/soer>), onde se realça a necessidade de reforçar a mitigação e as medidas de adaptação para uma Europa mais resiliente. Para finalizar, Humberto Rosa mostrou-se optimista na capacidade da humanidade em resolver o problema, restando a incerteza de qual o ponto de equilíbrio em que o iremos conseguir fazer. O Secretário de Estado do Ambiente lembrou ainda que o Roteiro definido em Bali, em 2007, colocou a tónica de actuação não só na mitigação mas também ao nível da adaptação. Esta conferência foi Carbonfree.

Ana Martins  
Consultora  
[amartins@ecoprogresso.pt](mailto:amartins@ecoprogresso.pt)

### NOTA:

Os textos desta *newsletter* não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.

### Este mês é Carbonfree:

- Almoço de natal do Banif
- Edição de Dezembro do jornal Água e Ambiente dedicada a “2010-2020 O Futuro e o Ambiente”
- Viagens das visitas de estudo do Colégio Valsassina
- Gazeta Valsassina



A Ecoprogresso é uma empresa:



#### Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)  
T +351 217 981 210



#### Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Departamento de Trading  
[frsado@ecotrade.pt](mailto:frsado@ecotrade.pt)  
T +351 217 981 212